**O texto na sala de aula: um estudo textual do gênero carta pessoal**

**RESUMO**: Os estudos textuais, baseados numa concepção de língua/linguagem como lugar de ação/interação entre os sujeitos, procuram verificar como os atores sociais organizam linguisticamente os seus textos. Esses textos (orais e/ou escritos) são materializados nos mais diversos gêneros e esferas/ou domínios discursivos. Diante disso, esse estudo tem como principal objetivo realizar uma análise acerca dos aspectos textuais que organizam um gênero específico, a Carta pessoal. Esse gênero textual é entendido como uma prática comunicativa, que envolve pelo menos dois sujeitos: um remetente e um destinatário (locutor e interlocutor). Durante a pesquisa, criaram-se alguns questionamentos: o que faz do texto um texto? Quais aspectos textuais efetivam o gênero Carta pessoal? Com o intuito de responder essas perguntas, buscou-se subsídio nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Textual, numa perspectiva sociocognitiva. Algumas categorias textuais foram analisadas, tais como: dêixis, referenciação, repetição, tópico discursivo, articuladores textuais, dentre outras. Partindo de uma abordagem qualitativa, esse trabalho ampara-se em autores como Custódio Filho (2011), Koch (2017), Marcuschi (2008), Scheuwly e Dolz (2004), dentre outros. Os resultados mostram que o gênero Carta pessoal exibe aspectos da textualidade, os quais fazem com que esse gênero seja efetivado enquanto produção de sentido entre os interlocutores (remetente e destinatário) do evento comunicativo.

**Palavras-chaves:** Estudos textuais. Gênero carta. Análise.

**The text in the classroom: a** **textual study of the personal letter genre**

**ABSTRACT:** The textual studies, based on a conception of language / language as place of action / interaction between the subjects, seek to verify how the social actors organize their texts linguistically. These texts (oral and / or written) are materialized in the most diverse genres and spheres / or discursive domains. Therefore, this study has as main objective to carry out an analysis about the textual aspects that organize a specific genre, the Personal Letter. This textual genre is understood as a communicative practice, involving at least two subjects: a sender and a receiver (speaker and interlocutor). During the research, some questions were raised: what makes the text a text? What textual aspects effect the personal letter genre? In order to answer these questions, a theoretical and methodological assumption of Textual Linguistics was sought from a sociocognitive perspective. Some textual categories were analyzed, such as: dexis, reference, repetition, discursive topic, textual articulators, among others. Based on a qualitative approach, this work is supported by authors such as Custódio Filho (2011), Koch (2017), Marcuschi (2008), Scheuwly and Dolz (2004), among others. The results show that the genre Personal Letter exhibits aspects of textuality, which make this genre to be effective as a production of meaning between the interlocutors (sender and receiver) of the communicative event.

**Key-words:** Textual studies. Gender letter. Analyze.

**INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como principal objetivo realizar um estudo do gênero Carta pessoal, procurando identificar quais categorias textuais fazem com que esse gênero aconteça de maneira planejada e organizada. Para tanto, foi realizada uma sequência didática com alunos do segundo ano do nível médio, em uma escola da esfera pública da cidade de Palmeira dos Índios – Alagoas.

Por gênero textual, entende-se tudo aquilo que um sujeito produz enquanto ato de fala e interação verbal com o outro do discurso, neste caso, o interlocutor. Ambos os sujeitos estão imersos nos aspectos da condição de produção, como aspectos sociais, políticos, históricos, dentre outros, que influenciam os textos e, principalmente, os seus produtores.

As características do gênero Carta pessoal estão associadas a um estilo próprio, delimitado entre uma relação interativa entre os atores sociais: remetente e destinatário. Outro detalhe é a formalidade e a informalidade desse gênero. Há também a presença do endereço, às vezes o telefone, uma saudação, entre outros.

Assim, “as características mais comuns na estrutura composicional do gênero, apontadas em diversos manuais de redações, são: local e data, vocativo, objetivo da carta, desenvolvimento, despedida e/ou desfecho, assinatura” (NASCIMENTO; ESPÍNDOLA, 2017, p. 4). Todas essas características organizam o gênero Carta. O objetivo principal é manter o diálogo entre pelo menos dois interlocutores (remetente e destinatário). Esse diálogo precisa acontecer do início ao fim do texto, mantendo a coerência do gênero.

Ainda nesse sentido e concordando com Miller (2012, p. 43) compreende-se o gênero como ação social do dia a dia. A autora ainda enfatiza que o gênero é entendido como uma “ação retórica recorrente” e/ou “artefato cultural”. Assim, é, de fato, uma forma de “ação social”.

Nesse mesmo pensamento, Swales (1990, p. 46) destaca que “os gêneros discursivos são veículos de comunicação para atingir um objetivo” ou um propósito comunicativo. É preciso entender que todo gênero, assim como os textos, possui uma intencionalidade, uma esfera de uso e, como destaca o referido autor, um propósito comunicativo.

Em se tratando do espaço de sala de aula, é importante acrescentar que o ensino-aprendizagem ganhou muito com as diversas teorias de gêneros, pois conforme Schneuwly; Dolz (2004), é na sala de aula que os textos, materializados em diferentes gêneros, precisam ser estudados de uma maneira sistemática. Os mesmos autores ainda lançaram a proposta de trabalhar os gêneros a partir de sequências didáticas

Assim, esse trabalho resulta de uma pesquisa de iniciação à docência, na qual foi necessário o uso de sequências didáticas a partir do esquema proposto por Schneuwly; Dolz (2004). O mesmo esquema foi utilizado para coletar os dados. A análise está sustentada na teoria da Linguística Textual, focada nos postulados de Marcuschi (2008) e Koch (2017).

**PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

Este tópico trata da pesquisa qualitativa (FLICK, 2009), composta por Cartas que constituem todo o *corpus* da análise. Esses dados foram coletados durante as intervenções pibidianas numa escola pública da cidade de Palmeira dos Índios – AL. Assim, os informantes são alunos de uma turma do segundo ano do nível médio; eles são de ambos os sexos e de uma variação de idades entre as mais comuns são de 16 a 18 anos.

Num primeiro momento, ocorreram algumas etapas que foram de suma importância para a realização desse trabalho, tais como: a) apresentação dos alunos; b) apresentação da proposta do projeto a ser realizado com os alunos da educação básica; c) elaboração de uma sequência didática, objetivando realizar as ações em módulos; d) aplicação da sequência didática; e) apresentação dos resultados.

Nesse sentido, solicitou-se aos discentes que escrevessem Cartas pessoais para algum conhecido deles; a partir daí, ficaram à vontade para produzir um texto com a organização/estruturação do gênero Carta. É importante ressaltar que o gênero em estudo foi estudado em sala de aula e os alunos só iniciaram as produções quando entenderam a organização sociorretórica de uma Carta pessoal. A análise das produções textuais foi feita dando ênfase a algumas categorias dos estudos textuais. São elas: **dêixis**, **repetição** e **referenciação**.

A **dêixis** é entendida como um fenômeno referencial que se pauta por um critério distinto daquele que orienta as anáforas e as introduções referenciais. Um elemento dêitico só se configura como tal se se tomar como ponto de origem quem é o falante e onde ele se localiza, quer seja no tempo/espaço real da enunciação, quer seja no tempo/espaço de sua fala no contexto (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 85).

A **repetição** diz respeito a uma atividade de formulação textual que estrutura/organiza o discurso e permite que os interactantes reiterem segmentos textuais previamente mencionados. É a repetição que consegue garantir a continuidade de sentidos de um determinado texto, garantindo, assim, a coerência textual (MELO JÚNIOR, 2016. p. 61).

A **referenciação**, além de ser uma atividade de (re)elaboração do real e de se efetivar por meio de uma progressão recategorizadora, a referenciação é um processo resultante da negociação entre sujeitos. Assim, o processo da referenciação acontece tanto a partir de aspectos textuais manifestados na superfície textual, como também apenas no nível cognitivo dos interlocutores (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p. 115).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O texto a seguir é analisado utilizando as categorias textuais anteriormente elencadas (dêixis, repetição e referenciação). É imprescindível destacar que o autor do texto (aluno do segundo ano do nível médio) não terá o nome divulgado com o intuito de preservar a identidade dele.

A Carta pessoal foi produzida no ano de 2017 e faz parte do *corpus* do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do primeiro autor deste trabalho. Foi produzido um número de vinte cartas, mas devido à extensão desse texto, analisa-se apenas uma.

|  |
| --- |
| Palmeira dos Índios, 23 de novembro de 2017 Olá, JoséRecebi sua carta, faz alguns dias senti a sua falta, logo nos primeiros dias também é estranho chegar tarde, e não vêlo (sic) ali fazendo **aquela bagunça** **de sempre** **não guardar a pilha de jornais em baixo da escada.**Sinto saudades de minhas violetas na janela, iria voltar **essa semana** mas não vai dar falta resolver outros problemas **aqui** mas não se preocupe comigo voltarei logo **semana que** **vem** estarei **aí** com **você**. |

**Fonte:** *corpus* da pesquisa 2017.

Verifica-se, logo de início, a presença de aspectos referentes à dêixis pessoal. Nesse sentido, tais expressões podem ser percebidas quando o locutor recorre a aspectos como: *“Olá, José”; “Recebi sua carta”; “senti muito a sua falta”; “e não vêlo ali”; “minhas violetas”; “não se preocupe comigo”; “estarei aí com você”.* Infere-se que o objetivo dessas sequências discursivas foi se referir ao próprio locutor e ao outro (interlocutor) do evento comunicativo Carta. Assim, tanto o locutor quanto o interlocutor são referenciados no texto por meios de tais aspectos dêiticos; isso faz com que o discurso seja organizado e, consequentemente, ratifica a interação e/ou diálogo entre os atores sociais.

Ainda neste evento comunicativo, observa-se a presença de aspectos textuais acoplados à dêixis espacial. Constata-se isso quando o locutor afirma: *“[...] não se preocupe comigo voltarei logo semana que vem estarei aí com você”*. A partir desse dito, identifica-se que o locutor não se encontra no mesmo espaço que o interlocutor, provocando, assim, certa distância entre ambos. Mesmo com isso, o locutor enfatiza que voltará logo. Percebe-se que esses trechos caracterizam a categoria aqui teorizada. Além do mais, os atores sociais evidenciam a dinamicidade, o estilo, o propósito do gênero Carta. É possível afirmar isso porque há uma organização a ser seguida, já que a produção de uma Carta exige um destinatário e esse, na maioria das vezes, encontra-se distante do remetente, como por exemplo, em outra cidade, Estado, entre outros.

No final da Carta, o locutor lança mão de elementos que configuram a dêixis temporal, pois eles marcam um lugar no tempo. É possível observar esses fatores nos seguintes trechos: *“alguns dias”; “aqui”; “chegar a tarde”; “iria voltar essa semana”; “semana que vem estarei aí com você”*. Desse modo, essas expressões conseguem situar a linha do tempo, ratificando o lugar de onde fala o locutor; bem como organizar o texto, para que ele progrida durante a interação dos interlocutores, no que se refere ao tempo da comunicação.

Outro aspecto que se fez presente no gênero Carta, produzida por alunos da rede básica de ensino, e que merece importante atenção, foi a categoria da repetição. Verifica-se a presença de aspectos dessa categoria textual quando o locutor encadeia as seguintes proposições: *“sua carta”; “sua falta”; “sua tia”; “não vêlo”; “não guardar”; “não vai dar”; “não se preocupe”*; etc. Compreende-se que tais usos foram colocados com a intenção de ratificar o direcionamento do propósito comunicativo, ou seja, o alvo do conteúdo da Carta é o interlocutor/destinatário. A repetição, por meio dos paralelismos sintáticos e semânticos, foi colocada de uma maneira estratégica.

A referenciação foi outro aspecto textual que se manteve presente neste evento comunicativo. Ela apareceu de algumas maneiras, tais como: referente/objeto de discurso, anáfora correferencial, recategorização e referenciação por catáfora. Na primeira categoria, o referente e/ou objeto de discurso é introduzido pela pessoa de *“José”*. Assim, tudo o que passar a ser dito na Carta precisa, de algum modo, dialogar com o referente introdutório, *“José”*. Na segunda, é possível observar alguns aspectos como *“sua carta”*, *“sua falta”*, *“não vêlo ali”*.

Essas sequências estão associadas ao referente do texto, ou seja, dirigem-se a *“José”*, fazendo assim uma retomada direta do objeto de discurso. Na terceira, observa-se a presença do fenômeno da recategorização. Verifica-se isso em *“aquela bagunça”*. Percebe-se que tal expressão é retomada de uma outra forma ao longo do texto. Mais adiante, o autor diz: *“não guardar a pilha de jornais em baixo da escada”*, referindo-se diretamente *“aquela bagunça”*, que outrora foi colocada no texto. Assim, verifica-se que o texto evolui porque os aspectos da textualidade organizam o discurso. A quarta categoria presente é a catáfora; ela pode ser vista no seguinte trecho: *“(...) fazendo aquela bagunça de sempre não guardar a pilha de jornais em baixo da escada”*. Observa-se que o locutor encadeia o discurso de uma maneira estratégica, pois explica uma situação anterior *“bagunça de sempre”* e depois diz qual é a bagunça, neste caso, *“não guardar a pilha de jornais em baixo da escada”*. Mais uma vez, os aspectos textuais são utilizados para organizar o texto.

 Nessa amostra, percebeu-se que o locutor recorreu a várias categorias da textualidade (dêixis, repetição, referenciação, etc), para organizar o evento comunicativo Carta. Por isso, houve, a todo o momento, uma progressão das ideais. Outro detalhe importante, e que não pode ser negligenciado, são os aspectos formais da produção textual. Eles apresentam incidentes, no entanto, não impediram que o texto comunicasse e, desse modo, passasse uma mensagem comunicativa para o interlocutor/ destinatário.

Assim, concordando com Koch (2017), acredita-se que há uma produção de texto a partir do gênero textual Carta pessoal, que pode ser utilizada para mostrar a importância dos aspectos textuais, bem como, em outros estudos, os incidentes de ordem linguística. Percebeu-se que as categorias textuais (dêixis, repetição e referenciação) fazem acontecer o gênero estudado. Acredita-se que sem essas categorias, o gênero perde o seu propósito comunicativo.

**CONCLUSÃO**

Este trabalho é fruto de um recorte de uma pesquisa maior desenvolvida nas dependências da Universidade Estadual de Alagoas, em Palmeira dos Índios. Buscando ter um melhor entendimento de um gênero específico, a Carta pessoal, bem como de contribuir, de algum modo, com práticas de letramento de uma escola pública, foi realizada essa pesquisa.

Assim, ao decorrer desse estudo, houve uma pergunta norteadora que necessita de uma resposta. Perguntou-se: quais aspectos textuais organizam o gênero textual Carta pessoal? Durante as análises dos dados, percebeu-se que aparecem categorias textuais como a dêixis, a repetição e a referenciação. Tais fatores contribuíram para a efetividade do gênero textual Carta pessoal.

**REFERÊNCIAS**

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica Paiva. *Coerência, referenciação e ensino.* São Paulo: Cortez Editora, 2014.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. *Múltiplos fatores, distintas interações:* esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação. 330p. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa.* Tradução Joice Elias Costa. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2009.

KOCH, Ingedore*. Introdução à linguística textual.* 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola, 2008.

MELO JÚNIOR, José Nildo Barbosa de. *Aspectos textuais e conversacionais na entrevista oral no radiojornalismo alagoano*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Alagoas. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Orientadora: Maria Francisca Oliveira Santos. Maceió, 2016.

MILLER, C. R. *Gênero textual, agência e tecnologia*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do; ESPÍNDOLA, Lucienne. Marcas do interlocutor em cartas produzidas na questão de redação do PSS 2008 da UFPB. *Revista do GELNE*, v. 9, n. 1/2, p. 133-146, 23 fev. 2017.

SCHNEUWLY, Bernand; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SWALES, J. Genre analysis: *English in academic and research settings.* Cambridge: Cambridge University Press, 1990.